

A FOLHA

Nova Iguaçu, 26 de janeiro de 1975

Da imobilidade de Deus à "Virtude" da imobilidade

Como "a graça supõe a natureza" é um dos axiomas fundamentais da nossa dinâmica teológica, não será fora de propósito transcrever uns trechos que o antropólogo inglês Edmund Leach deu à revista "Veja". Para o antropólogo inglês, a idade diminui a capacidade de tomar decisões e a entrevista está sob o título: "Abaixo o poder velho". As explicações do inglês, totalmente verdadeiras ou não, acendem uma luzinha em nossa tolerância e entendemos melhor por que a Igreja e todas as sociedades religiosas em geral costumam dar, com tanta relutância, um passo à frente, na direção do que está acontecendo; relutância acrescida pela idéia de imobilidade e permanência que se atribui ao objeto das igrejas, que é Deus.

"VEJA" — Há alguns anos o senhor desviou-se das preocupações habituais da antropologia para fazer uma escandalosa sugestão de que nenhuma pessoa de mais de 55 anos deveria ocupar posições de poder. O senhor é ainda a favor desta aposentadoria compulsória?

LEACH — Sim, sou. Eu próprio estou além de minha capacidade e já deveria ter sido aposentado há algum tempo. Normalmente, os funcionários públicos são aposentados com 60 ou 65 anos. Só os políticos podem continuar trabalhando até sua morte — e aí está o grande mal. Como a ciência médica está ampliando a duração da vida humana, o poder está se concentrando nas mãos de homens cada vez mais velhos. O que é a pior maneira de enfrentar os problemas de um futuro em rápida transformação.

"VEJA" — O senhor acredita que nossa sociedade não é estável e conservadora?

LEACH — Em razão das rápidas mudanças no ambiente trazidas pela tecnologia, a situação à qual devemos nos adaptar está constantemente mudando. As pessoas mais velhas tornam-se muito apegadas às suas idéias, de modo que propõem argumentos que podem ter sido úteis quando os criaram, mas que agora estão desatualizados.

"VEJA" — O senhor acha que as pessoas mais velhas perderam a capacidade de aprender?

LEACH — Elas estão praticamente condenadas a serem rígidas. Uma figura conservadora e de prestígio de 70 anos

pode ser uma força social tremendamente negativa. Ela pode sempre pensar em mil e uma razões para não fazer determinada coisa. Eu acho que cada pessoa se congela num paradigma mental específico, que estava na moda num certo estágio de seu desenvolvimento, e então ela orienta todas as suas idéias em torno desse paradigma. Mesmo quando pensa que está sendo criativa, ela não consegue se livrar dessa estrutura subjacente.

"VEJA" — Dentro de sua concepção, seria conveniente que as pessoas velhas fossem afastadas sobretudo do magistério. Elas estariam desatualizadas para ensinar qualquer coisa a alguém?

LEACH — Creio nisso com a maior convicção. Em parte, por causa da tendência dos velhos para um pensamento rígido, ortodoxo. Em parte, porque acredito que seja vital para os estudantes aprender de pessoas que estejam ativamente envolvidas nos assuntos que ensinam. Isto é especialmente verdadeiro em relação às ciências exatas. Quase todas as experiências mais excitantes são empreendidas por pessoas de menos de 40 anos, capazes de motivar, de acender a centelha da curiosidade científica em outros jovens.

"VEJA" — A concentração de poder nas mãos dos velhos tem algo a ver com o sentimento de que a sociedade ocidental está se deteriorando?

LEACH — É claro. Quando você atinge os 65 anos, já está no fim da vida, em termos práticos — e não há qualquer perspectiva de as coisas melhorarem para você. De modo que uma pessoa velha naturalmente tende a achar que as coisas estiveram muito melhores quando ela era jovem. Por isso, enquanto o poder e as decisões estiverem concentrados nas mãos dos velhos, continuaremos a ouvir chorosas profecias de caos e condenação ("Veja", 13-11-74).

O desencanto com o hoje pode ser apenas a saudade do ontem. A recusa ao mundo pode ser a recusa ao mundo que não é mais o nosso. Fazemos terríveis profecias e estamos apenas, sem notar, chorando as saudades da juventude. Plantamos os pés em determinada posição e julgamos ser importantes; enquanto isso, a história pode estar acontecendo lá longe de nós.

CATABIS & CATACRESES

Persevera e acabarás entendendo

1. O catabi tem isto de penoso: é ambíguo. Quer dizer: pode ser entendido e pode ser desentendido. Pode ser ridículo e pode ser trágico. Sucede mesmo que os catabis sejam ao mesmo tempo trágicos para os ridículos e ridículos para os trágicos.

2. Sem naturalmente excluir a não pouco freqüente possibilidade de um catabi perfeitamente ridículo terminar ridículo ou, por qualquer visão mais profunda da estrada — sabe o leitor que todos os catabis sucedem na estrada? —, passar de ridículo a perfeitamente trágico.

3. Se o perspicaz leitor aprofunda a reflexão iniciada supra, descobrirá que os catabis oferecem perspectivas nunca dantes imaginadas. Tente.

4. Quanto às catacreses, o problema se apresenta num plano diferente. Como na opinião do Dr. Goethe (o do Fausto)

toda teoria é cinzenta, demos preferência à prática. O distinto leitor desça um degrau.

5. Descido o degrau, conhece aquela do fariseu? O sujeito ordinário que fazia das suas dele na vida cá de fora e lá no templo dava uma de bacana: que era um fenômeno bacana, melhor que todo o resto, melhor sobretudo que o malandro do publicano, etc.

6. O fariseu era uma catacrese: fachada. Evidente há catacreses positivas, como por exemplo o publicano agredido na oração do fariseu. A esperança é que na vida nacional a ARENA e o MDB deixem de ser catacreses e assumam o bem comum. Entendeste, leitor, a fecundidade insuspeitada de catabis e catacreses? Persevera na Folha e verás. Chau!

IMAGEM MARCADA DE PRIVILÉGIOS

1. Vermelho, redondo, suado, tropeçando forte no «ão» de coração e no «j» ou «g» de jungir, seu Ramón expõe com voz suave e cansada as grandezas incomparáveis de sua firma no setor de letreiros luminosos. Que A Arte do Painei S.A. — esta a firma — não teme concorrência nem de preço nem de condições de pagamento nem de qualidade nem de garantia nem de nada. Usted será um cliente privilegiado entre milhares de privilegiados clientes. Usted desea um letreiro de 2 metros? de 1 metro? de 50 centímetros, de 2 milímetros?

2. Temo-los todos. Pronta entrega. Condições as más vantajosas. Iluminação a eletricidade ou a gás, luz de mercúrio ou néon, como queira. E o cliente, seduzido pela suavidade dos espanholismos, tudo tão mediterrâneo e tão autêntico, misto de D. Quixote e Sancho, fecha o negócio e tudo tão pronto que quinze dias depois o luminoso letreiro anunciava o feliz desfecho pro mundo universo. Primeira prestação. Segunda prestação. Última prestação. E mal seu Ramón embolsara a última prestação, sucedeu a prova de fogo.

3. Prova de fogo é frase feita. A prova foi de vento, um vento de 40 km horários, vento Norte, sem exagero mas forte, soprando rijo sobre o luminoso letreiro, sacudindo-o, vibrando-o durante cinco minutos, cai um pedaço do A, mais cinco minutos um pedaço do R, mais 4 minutos o N todo, mais 10 minutos o resto do A e o outro A, e mais meia hora, ó seu Ramón, ó Arte do Painei S.A., que resta na paisagem senão destroços de uma esperança quixotesca e de um luminoso letreiro privilegiado? Quem sabe onde mora seu Ramón? (A. H.).

QUESTÕES ATUAIS

Divórcio no Brasil?

Campanha divorcista no Parlamento e nos meios de comunicação — O que pensar do divórcio — Argumentos racionais e argumentos da Fé — Indissolubilidade: elemento essencial ao matrimônio da nova ordem — Aspectos mutáveis do direito matrimonial — Luta da Igreja por um mundo melhor.

A FOLHA:

Como nos anos passados, é certo que os parlamentares divorcistas tanto na Câmara dos Deputados como no Senado voltarão à carga para introduzir o divórcio na legislação brasileira. O que é que a Igreja pretende fazer para anular a campanha divorcista?

D. ADRIANO:

Há que distinguir rigorosamente entre o plano cristão-católico e o plano civil. É conhecido que quase todos os países do mundo admitem, com maior ou menor liberalidade, a dissolução do casamento ou o divórcio. O Brasil é uma das poucas exceções. Até quando? Muito recentemente a legislação italiana introduziu o divórcio depois de um plebiscito nacional. Apesar de todo o esforço do episcopado italiano e do Santo Padre, apesar da Concordata, o divórcio foi aceito na Itália.

No Brasil cresce de ano para ano a atividade dos divorcistas. Quem não conhece a campanha intensa e conseqüente do atual senador Nelson Carneiro? Nas revistas ilustradas, no rádio, na televisão, no teatro, no cinema, também nos jornais, o divórcio é apresentado como anseio de muita gente e como um fato consumado e admitido. Nas colunas sociais lê-se com a maior naturalidade que dona Fulana é ex-esposa do Sr. Fulano, que a atriz Beltrana, depois de três casamentos frustrados, encontrou afinal o verdadeiro marido, o qual por sua vez já teve duas goradas experiências matrimoniais.

Que é que a Igreja deve fazer diante destes fatos? Em primeiro lugar não podemos argumentar com argumentos da Fé, para convencer pessoas que não têm Fé. Os argumentos do Sr. Nelson Carneiro estão à margem da Fé Católica. São de ordem prática, talvez filosóficos, talvez sociológicos, talvez psicológicos. Se quisermos conscientizar a opinião pública que praticamente se desligou da Fé da Igreja, nossos argumentos têm de ser humanos, do mesmo tipo dos argumentos empregados pelos divorcistas. Mesmo os argumentos tomados à lei natural correm o perigo de não ser entendidos porque em última análise precisam também da Fé para serem corretamente interpretados.

Acho que, apesar de todas as fraquezas, deveríamos descobrir os argumentos melhores de ordem filosófica, social, psicológica, etc., para defender a indissolubilidade do casamento na lei civil.

Quanto ao divórcio dentro da Igreja, isto é: quanto à dissolubilidade do casamento católico que é, na nossa concepção, um sacramento, a situação é muito diferente.

A Igreja Católica e também outras Igrejas cristãs nunca conheceu o divórcio — a dissolubilidade do casamento. Em casos extremos permite a separação total dos esposos, sem dissolver no entanto o vínculo matrimonial. A indissolubilidade, com todas as implicações práticas que encerra, só pode ser admitida por aquele que tem Fé e vive da Fé, por aquele que pertence à comunidade eclesial e da comunidade tira a força para resolver os seus problemas.

Há por aí a fora muitos católicos que defendem o divórcio. Respeitemos o que dizem e proclamam. Mas ao mesmo tempo estão proclamando o seu esfriamento na Fé e talvez o seu total desligamento do mistério da Igreja. Qualquer que seja o resultado das campanhas divorcistas no Brasil, a Igreja fica fiel a Jesus Cristo e à sua tradição interpretativa do evangelho no que toca à indissolubilidade do matrimônio.

Isto não exclui a possibilidade de se examinarem novos aspectos da vida matrimonial, por exemplo, no que toca aos chamados impedimentos que anulam o casamento católico. Na disciplina atual do casamento, a impotência anterior é um impedimento anulador. Cabe aos teólogos examinar, à luz das ciências modernas, se não existem outros impedimentos tão graves ou mais graves que até agora não foram reconhecidos como tais.

A luta da Igreja pela família faz parte da luta por um mundo melhor, não é uma luta isolada. É claro também que, lutando pela indissolubilidade, pela fidelidade conjugal, pela vida do nascituro, pela educação dos filhos, pela monogamia, a Igreja tem plena consciência do mistério da cruz: ela só é compreendida por quem possui um espírito crítico e humanista muito apurado e sobretudo por quem vive da Fé.

A FOLHA

Ano 3 - 26 de janeiro de 1975
Nº 137

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da
Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262.
Caixa Postal 22.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de
setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

Quando chegar o reino de Deus, as trevas se dissiparão

Tendo ouvido que João fora preso por Herodes, Jesus retirou-se para as regiões da Galiléia onde viviam as tribos de Zabulon e Néftali. Mateus refere estas regiões com a profecia de Isaías, lida na primeira leitura. No tempo das invasões estrangeiras, estas regiões do norte eram as primeiras a sofrerem os horrores da dominação e deportação de seus filhos como escravos. Justamente aí, longe do templo e das grandezas de Jerusalém, em meio ao povo humilde de história sofrida, Jesus faz o primeiro anúncio de que o Reino de Deus está para chegar.

Quando chegar o Reino de Deus, as trevas se dissiparão e brilhará a luz. Na linguagem profética, trevas significam escravidão e luz significa liberdade. Está nas trevas o espírito daquele que é escravo do egoísmo e ele nunca vê a alegria verdadeira: quem só pensa em si está trancado num quarto pequeno e sem janelas, é um escravo na escuridão. Mas o Reino de Deus trará a luz e a liberdade. Deus há de jogar fora o jugo que pesa no pescoço de seus filhos e vai quebrar o açoitado que lhes dilacera as costas. As botas que batem firmes no chão e as roupas manchadas com sangue dos irmãos, Deus vai entretegar definitivamente como pasto das chamas.

Ao fazer o primeiro anúncio, Jesus convocou os primeiros seguidores. Proclamando a proximidade do Reino de Deus e chamando os apóstolos, ele ensina que a chegada deste Reino é trabalho dos apóstolos. Não só dos apóstolos, entendidos por alguma piedade ingênua como figuras históricas do começo da Igreja, mas dos apóstolos nós, que fomos também chamados e aqui esnele se engaja; é tanto menos cristã quanto mais fica apenas esperando vantagens dos ritos religiosos que pratica. Deve ter sido a coisas semelhantes a censura de Paulo à comunidade de Corinto. Já naquele tempo havia as fofocas de igrejinhas e as torcidas paroquiais. Também aí, Cristo trazido para perto é luz que mostra a inutilidade destas pequenas trevas.

PARA VOCÊ PARTICIPAR DO CULTO DOMINICAL

26 de janeiro de 1975 — 3º domingo do tempo comum

1. CANTO DE ENTRADA

O Senhor me chamou a viver / a viver a alegria do amor,

Foi teu amor quem nos fez conhecer / toda a alegria da vida, Senhor.

Senhor da vida, teu amor nos faz recomençar

E eu sei que a nossa vida / é vida perdida pra quem não amar.

O Senhor nos chamou a viver / a viver como irmãos simplesmente,

Foi teu amor quem nos fez conhecer / que o próprio Deus vive a vida da gente.

Nunca é longo demais o caminho / que nos leva ao encontro do amor,

Foi teu amor quem nos fez descobrir / toda a alegria da vida, Senhor.

2. SUGESTÕES PARA O ATO PENITENCIAL

Na comunidade de Corinto, a Igreja virou a maior torcida: uns eram do lado de Paulo, outros de Pedro, outros de Apolo e outros de Cristo. Aquela turma esperou milhares de anos de paganismo para, quando chegasse o evangelho, eles o esterilizarem com igrejinhas. Se era para isto, podiam ter continuado no contexto pagão e não seria preciso Cristo nenhum. A comunidade de Corinto ensina que o Cristo mal entendido não liberta e pode ser mal empregado como portabandeira de torcidas contra outras torcidas. Examinemos nossa comunidade local: há divisões dentro dela? Há grupinhos que se combatem? As discordâncias, naturais em todos os grupos humanos, provocam entre nós a desunião? Minha presença na comunidade aumenta a união ou fomenta a discórdia?

3. CONFISSÃO DOS PECADOS

4. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

Glória a Deus no mais alto dos céus!
Glória a Deus, nosso Pai, seu poder nos criou,
Sua bondade sem fim, seu amor nos salvou.
Glória a Cristo, seu Filho, que nos resgatou,
Por nós deu a vida e ressuscitou.

Glória ao Espírito Santo que nos confirmou,
Dom de amor de Deus Pai, que Jesus nos mandou.

5. ORAÇÃO

Deus eterno e todo-poderoso, dirige a nossa vida segundo o vosso amor, para que possamos, em nome do vosso Filho, frutificar em nossas boas obras.

6. I LEITURA

Deus jogará fora o jugo do pescoço de seu povo e quebrará o açoitado que lhe dilacerava as costas.

Is 8,23b-9,4: "No passado, o Senhor humilhou a terra de Zabulon e a terra de Néftali, mas no futuro cobrirá de honras o Caminho do mar, a outra banda do Jordão e a Galiléia dos gentios. O povo que andava nas trevas viu uma grande luz. Sobre aqueles que habitavam uma região tenebrosa resplandeceu a luz. Como é grande o júbilo que causastes e enorme a alegria! Rejubilam-se na vossa presença como os que se rejubilam no tempo da colheita, como se regozijam os que repartem os despojos. Porque o jugo que o oprimia e a vara que lhe dilacerava as costas, vós os quebrastes, como na vitória de Madian. Porque toda bota que bate firme no chão e toda veste manchada de sangue serão entregues como pasto das chamas". — Palavra do Senhor.

7. II LEITURA

Não fomos batizados para pertencer a igrejinhas mas para sermos no mundo os transmissores do evangelho de Jesus Cristo.

1Cor 1,10-13,17: "Irmãos, eu os exorto em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo: sejam unidos no falar e não haja divisões no meio de vocês. Sejam unânimes no mesmo pensar e no mesmo sentir. Eu lhes falo isso, irmãos, porque soube, pelos familiares de Cloé, que está havendo discórdias entre vocês. Parece que cada um de vocês está dizendo assim: "Eu sou de Paulo", "eu sou de Apolo", "eu sou de Pedro", "eu sou de Cristo". Será

que Cristo está dividido? Ou será que Paulo foi crucificado por vocês ou vocês foram batizados em nome de Paulo? Saibam então que Cristo não me enviou para batizar mas para evangelizar; e isto não por meio de sábios palavrórios, para que não se tire a força da cruz de Cristo". — Palavra do Senhor.

8. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Feliz de quem caminha guardando sempre no coração

A voz nunca esquecida do amor maior, revelação.

Se Deus falou aos seus amigos, guardo comigo, guardo de cor

A idéia viva dessa presença para que vença o amor.

Aleluia, aleluia, Deus conosco, aleluia!

Aleluia, aleluia, Deus de amor, aleluia!

Louvado seja o Senhor, aleluia, aleluia!

9. III LEITURA

Longe das grandezas de Jerusalém, Jesus faz o primeiro anúncio do Reino de Deus e convoca os apóstolos para trabalharem neste Reino.

Mt 4,12-23: "Tendo ouvido que João fora preso, Jesus retirou-se para a Galiléia. Deixando Nazaré, foi morar em Cafarnaum, cidade situada à beira-mar, nos limites de Zabulon e Néftali, para que se cumprisse o que anunciou o profeta Isaías: "Terra de Zabulon e terra de Néftali, caminho do mar, outra banda do Jordão, Galiléia dos gentios! O povo que jazia nas trevas viu uma grande luz; e para os que estavam na região da sombra e da morte uma luz se levantou". Aí então Jesus começou a pregar ao povo: "Convertam-se porque o Reino de Deus está se aproximando". Caminhando perto do mar da Galiléia, ele viu dois irmãos: Simão que se chama Pedro e André seu irmão, os quais estavam lançando a rede ao mar, pois eram pescadores, e lhes disse: "Sigam-me e eu farei de vocês pescadores de homens". Eles deixaram imediatamente as redes e o seguiram. Passando mais adiante, viu outros dois irmãos: Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, que na barca, junto com o pai,

consertavam as redes, e os chamou. Deixando logo a barca e o pai, eles o seguiram. Jesus percorria toda a Galiléia, ensinando nas sinagogas, anunciando a boa-nova do Reino e curando as doenças e enfermidades do povo". — Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
Eu creio em Deus todo-poderoso,
Criador da terra e do céu.
Creio em Jesus, nosso Irmão,
Verdadeiramente Homem-Deus.
Creio também no Espírito de amor,
Grande dom que a Igreja recebeu.

11. SUGESTÕES PARA A ORAÇÃO DOS FIÉIS

- Para que entendamos cada vez mais a fé como chamamento para sermos apóstolos do Reino de Deus.
- Para que entendamos ser apóstolos não romanticamente mas como agentes de pastoral na comunidade onde Deus nos colocou.
- Para que a reflexão da palavra de Deus nos dê a clareza interior de dirimirmos as maledicências e fomentarmos a união.
- Que nossa comunidade não dê, aos que estão afastados, o mau exemplo de fofocas e igrejinhas, que tanto atrapalham a aceitação do evangelho.
- Que saibamos, como Cristo, dar a nossa primeira preocupação pastoral aos pequenos, aos pobres, aos que não têm valor perante o mundo.
- E que nós lhes transmitamos o evangelho não como conformidade com as injustiças mas como a carta real que exige os seus direitos.

12. CANTO DO OFERTÓRIO

Recebe, ó Pai, os nossos dons
Para o encontro dos irmãos, refeição de amor.
Ninguém vive só, todos têm valor,
Mais estendo as mãos, mais feliz eu sou.
Quanto mais se tem mais se deve a Deus,
Tenho as minhas mãos e os eternos bens.

13. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Ó Deus, acolhei com bondade as oferendas que vos apresentamos para que sejam santificadas e nos tragam a libertação do nosso egoísmo.

14. CANTO DA COMUNHÃO

Vem e eu mostrarei que o meu caminho te leva ao Pai,
Guiarei os passos teus e junto a ti hei de seguir.
Sim, eu irei e saberei como chegar ao fim,
De onde eu vim, aonde vou: por onde irás irei também.
Vem e eu te direi o que ainda estás a procurar,
A verdade é como o sol e invadirá teu coração.
Sim, eu irei e aprenderei minha razão de ser,
Eu creio em ti que crês em mim e à tua luz verei a luz.
Vem e eu te farei da minha vida participar,
Viverás em mim aqui, viver em mim é o bem maior.
Sim, eu irei e viverei a vida inteira assim,
Eternidade é a verdade, o amor vivendo sempre em nós.
Vem que a terra espera quem possa e queira realizar

Com amor a construção de um mundo novo muito melhor.
Sim, eu irei e levarei teu nome aos meus irmãos,
Iremos nós e o teu amor vai construir enfim a paz.

15. ORAÇÃO FINAL

Concedei-nos, Deus todo-poderoso, que, tendo recebido a graça de uma vida nova, sempre nos gloriemos com vossa salvação e saibamos também levá-la aos nossos irmãos, através de uma vida vivida com amor ao vosso evangelho.

16. CANTO FINAL

Cantemos e agradeçamos a ventura de viver,
É a vida mais vivida com amor que nos faz renascer,
Cantemos a Deus bendizendo: Ele veio conosco viver.
Cantemos a imensa alegria de Jesus ser nosso irmão,
Foi o Cristo por primeiro quem a nós estendeu sua mão,
Cantemos a Deus prometendo: viver sempre a mesma união.
Cantemos pedindo e querendo o que é bom, o que é melhor,
Toda a vida refazermos, todo o dia vivermos de amor,
Cantemos a Deus convidando: fica sempre conosco, Senhor.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Hbr 9,15.24-48; Mc 3,22-30 /
Terça-feira: Hbr 10,1-10; Mc 3,31-35 /
Quarta-feira: Hbr 10,11-18; Mc 4,1-20 /
Quinta-feira: Hbr 10,19,25; Mc 4,21-25 /
Sexta-feira: Hbr 10,32-39; Mc 4,26-34 /
Sábado: Hbr 11,1-2.8-19; Mc 4,35-40.

A caricatura pode ser às vezes o retrato mais fiel

"O Reverendo Ike é a maior revelação religiosa nos Estados Unidos. Seu programa na televisão, de uma hora costa a costa, deixa o Chacrinha no chinelo. Ele usa roupas multicores, cabelo untado de brilhantina, olhos lacrimosos, canta, dança e exige que o auditório (digo, fiéis) repita slogans. Quando acha que falou algo espirituoso, ele comanda: "Digam 'maravilhoso!' E as macacas (digo, fiéis) gritam: 'MA-RA-VI-LHO-SO!'" A diferença é que na platéia do Reverendo Ike não estão as domésticas da Penha, Cordovil e Encantado: está a classe média da maior potência mundial.

Entre uma pregação e outra, entram conjuntos de rock, dança e às vezes até mágicos com coelhos e tudo. Nesses intervalos, o Reverendo Ike fica sentado num trono incrustado de pedras preciosas, cruza as pernas e mostra a meia vermelha e o sapato de verniz. Clóvis Bornay morreria de inveja do terninho cheio de paetês. O clichê da propaganda do Reverendo, publicado no "The New York Times" uma vez por semana, diz lá mais ou menos o seguinte: *Tá vivendo oprimido? Tá vivendo sem as boas coisas da vida? Tá no curê por falta de dinheiro?*

Aí vem o calendário das pregações do Reverendo Ike (também "doutor"): dia 23 de outubro: *Como rezar cientificamente para ter resultados definitivos*. Dia 25 de outubro: *Dinheiro, o que é e como obtê-lo*. No fim do anúncio, ao lado de um artístico boi, vem o slogan do Reverendo Doutor Ike: *Venha para aprender! Aprenda para rezar! Reze para prosperar!* Prosperar é a palavra-chave do Reverendo. Promete te fazer ficar rico. Tu vai ganhar dinheiro, tu vai sair do curê" (Henfil em "O Pasquim").

Findo o ciclo litúrgico do Natal, em que celebramos, com as alegrias tradicionais de sempre, o fato concreto e poé-

tico do nascimento em Belém, a Igreja vai em frente, no ano litúrgico, com os domingos chamados comuns. A reflexão destes domingos é sempre o Reino de Deus que está para chegar: não mais na forma concreta e poética de Belém, mas através do crescimento da consciência cristã e do engajamento. Cristo quer chegar a ti não mais com anjinhos cantando, mas colocando em tuas mãos o evangelho, para seres as mãos, os pés, a boca e a força do evangelho. Nada vai acontecer de bom e de Reino de Deus se não for o resultado do esforço que fizeres.

Nessa vontade do homem por um mundo melhor, aparecem os Reverendos Ikes, com promessas de fatos maravilhosos ou de efeitos repentinos e mágicos, que aconteçam sem o esforço da gente. Parece que nossa sociedade, na propaganda comercial ininterrupta, substitui os antigos desejos religiosos pela felicidade ou o céu que estariam na posse de muito dinheiro. Esta sociedade, para vender mais, prostitui todos os valores; não interessam os valores ou se são valores: o que interessa é lucrar. Perto do templo, a religião vira compra e venda de coisas sagradas, mas Jesus começou o anúncio do Reino longe de tudo isso, nos confins da Galiléia, em meio ao povo não estragado.

O Reverendo Ike pode servir de espelho para a gente se fitar. De maneira certamente muito mais sutil e despercebida, será que a gente na paróquia não está fazendo mais ou menos a mesma coisa? Deixando de lado a força de construir Reino de Deus que a Igreja tem e "vendendo coisas sagradas" a uma comunidade de consumo? A caricatura é a arte de pintar os defeitos em tamanho exagerado para que a gente os perceba ao menos em seu tamanho normal.